

Análise Comparativa: “Carte de la Province de Rio de Janeiro – 1824”

Comparative Analysis of the “Carte de La Province de Rio de Janeiro – 1824”

Paulo Márcio Leal de Menezes*

Manoel do Couto Fernandes*

Tainá Laeta*

Kairo da Silva Santos*

Francisco José Correa Martins**

***Universidade Federal do Rio de Janeiro**

****Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

RESUMO

A “Carte de La Province de Rio de Janeiro – 1824” foi um dos produtos sobre o Brasil, elaborado pelo Capitão de Fragata Louis-Claude de Saulces de Freycinet, oficial da marinha francesa, que realizou no século XIX grandes expedições científicas, por ordem do Rei de França. Estas expedições eram de abrangência global e tinham por finalidade ampliar o conhecimento geográfico, científico, antropológico, social, histórico, filosófico, zoológico, botânico, entre outros objetivos. Na segunda expedição, realizada entre os anos de 1817-1820, a então Capitania e a cidade do Rio de Janeiro foi aportada em 6 de dezembro, onde, graças às condições bastante favoráveis para fazer as observações do pêndulo e das bússolas, permanece, respectivamente, dois meses na ida (de 6 de dezembro de 1817 a 29 de janeiro de 1818) e três meses na volta (de 20 de junho a 13 de setembro de 1820). Na publicação da “Voyage autour du monde...”, em 16 volumes e um atlas histórico, foram publicados o mapa da Província e um mapa da cidade do Rio de Janeiro, os quais apresentam detalhes que ora estão e ora não estão presentes nos documentos da época. Desta forma o objetivo deste trabalho é a realização de uma análise comparativa deste mapa com os demais que compõem a coletânea cartográfica da época, da Capitania e da Província do Rio de Janeiro. O estudo será focado na análise cartográfica do documento, suas características, pontos de similaridade e diferenças em relação aos documentos de comparação, bem como uma análise toponímica, também comparativa. Algumas peculiaridades do mapa, tais como a divisão política-administrativa apresentada na forma de distritos, toponímia inconsistente ou não existente na época e outros elementos

que se destacam serão analisados. Pretende-se também verificar o embasamento do documento, uma vez que se encontra escrito em seu título a frase, “*Rédigée D’après un Manuscrit portugais inédit et les Cartes nautiques de M.M. Roussin e Givry*”.

PALAVRAS CHAVES: Província do Rio de Janeiro; Freycinet; Cartografia da Província do Rio de Janeiro; Análise comparativa; Toponímia

ABSTRACT

The “Carte de la Provincia de Rio de Janeiro - 1824” was one of the products on Brazil, made by the Captain of Frigate Louis-Claude de Saulces de Freycinet, an officer of the French navy who, during the 19th century, carried out large scientific expeditions, ordered by the King of France. These expeditions were of global scope and had the purpose of expanding geographical, scientific, anthropological, social, historical, philosophical, zoological, botanical knowledge among other objectives. In the second expedition, held between 1817 and 1820, the then Captainty and the city of Rio de Janeiro was docked on December 6, where, thanks to the very favorable conditions for making pendulum and compasses observations, stayed on two months in the beginning (from December 6, 1817 to January 29, 1818) and three months in the return (from June 20 to September 13, 1820). In the publication of the “Voyage autour du monde ...”, in 16 volumes and a historical atlas, the map of the Province and a map of the city of Rio de Janeiro were published, which show details that are and are not present in the documents of the time. In this way the objective of this work is the accomplishment of a comparative analysis of this map with the others that compose the cartographic collection of the time, from the Captainty and the Province of Rio de Janeiro. The study will focus on the cartographic analysis of the document, its characteristics, points of similarity and differences relating to the documents of comparison, as well as a toponymic analysis, also comparative. Some peculiarities of the map, such as the political-administrative division presented as districts, inconsistent or non-existent toponymy at the time and other elements that stand out will be analyzed. It is also intended to verify the basis of the document, since it is written in the map title, the phrase: “*Rédigée D’après un Manuscrit portugais inédit et les Cartes nautiques de M.M. Roussin and Givry*”.

KEYWORDS: Rio de Janeiro Province; Freycinet; Cartography of the Province of Rio de Janeiro; Comparative analysis; Toponymy.

1 – INTRODUÇÃO

Louis Claude de Saulces (Desaulces) de Freycinet (1779 — 1842), comandante da Marinha Francesa, foi um geólogo, geógrafo, cartógrafo, explorador e cientista francês, que dedicou parte de sua vida às explorações científicas ao redor do mundo.

Participou de uma expedição científica às terras austrais entre 1800 e 1803, comandada por Nicolas Baudin, como assistente, a bordo do navio *Casuarina*, retornando à França em 1804, como comandante do navio *Geographie*. Foi alocado no Departamento de Mapas e Planos da Marinha, terminando a parte histórica do trabalho “*Voyage de découvertes aux terres australes 1800-1804*”.

Em 27 de maio de 1817 recebeu de Luis XVIII, Rei de França, a missão de dirigir uma expedição científica de circum-navegação, que, entre mais de 400 objetivos definidos pela Academia de Ciência da França, tinha como objetivo principal a pesquisa da forma terrestre e observação e de elementos do magnetismo e gravidade terrestre. Questões sobre meteorologia e maregrafia, também indicadas, foram também dignas de atenção. Por outro lado, foram realizadas observações de posicionamento, cálculo de latitudes de longitudes dos lugares visitados, bem como pesquisas geográficas locais.

Freycinet foi colocado à frente da expedição e comandando o navio *Uranie*, partiu do porto de Toulon em 17 de dezembro de 1817. A bordo estavam numerosos cientistas, entre os quais Jacques Arago, pintor, desenhista, professor, escritor e explorador, para documentar a viagem e também clandestinamente, inicialmente, sua esposa, Rose de Freycinet.

A viagem foi um sucesso científico, tendo sido efetuadas observações científicas sobre magnetismo, medições de latitude e longitude, observações de marés, além de captar informações as mais diversas possíveis, entre elas recolhendo informações sobre geografia, etnografia, física e botânica relativas a cada lugar visitado. Foram realizadas experiências na cidade do Cabo, Ilhas Maurício, Timor, Papúa e nas ilhas Marianas e Sandwich. Determinou a posição das ilhas

do Perigo (*ilês du Danger*), situada no meio do Oceano Índico, em 1819. Ainda aportou em Sidnei, onde foram realizados importantes estudos sobre o magnetismo e a gravidade terrestre. Ao completar a viagem de volta à França, a *Uranie* naufragou no dia 14 de fevereiro de 1820, próximo às ilhas Malvinas, salvando-se, no entanto, toda a sua tripulação e a maior parte dos trabalhos realizados. Freycinet obtém um novo navio, batizado como *La Physicienne*, parte em 8 de maio e completa a viagem, chegando em Le Havre em 13 de novembro de 1820.

A importância desta viagem de circum-navegação para o Brasil foi a presença da expedição de Freycinet por dois períodos na cidade do Rio de Janeiro. A *Uranie* aporta em 6 de dezembro de 1817, permanecendo no Rio de Janeiro até 29 de janeiro de 1818, (aproximadamente dois meses) e com a *La Physicienne*, em 20 de junho de 1820, permanecendo até 13 de setembro de 1820. Nestes períodos, graças às condições bastante favoráveis, realizou observações sobre gravidade, magnetismo e outras observações científicas, que geraram um pormenorizado relatório sobre sua estada no Brasil. Ainda no Rio de Janeiro, contratou como ilustrador científico, Aimé-Adrien Taunay.

As informações de sua viagem foram traduzidas por um massivo e impressionante relatório, composto de 16 volumes, publicado em 1825, em oito partes, em que a primeira é dedicada à história da viagem (2 volumes e um volume do Atlas), e as demais versam sobre pesquisa linguística, zoologia, botânica, observações do pêndulo, observações magnéticas, meteorologia. No volume do Atlas Histórico, com cerca de 120 páginas, foram publicadas as gravuras e mapas referentes à viagem.

Neste relatório os períodos dedicados à pesquisa no Rio de Janeiro foram estruturados no primeiro e no último volume, através de relatos de toda a Província (e da Cidade do Rio de Janeiro), pormenorizadamente, sobre todos os aspectos, passando por sua história, descrição física e geográfica, estrutura administrativa, observações físicas e meteorológicas (temperatura, barometria,

umidade, precipitação, magnetismo, maregrafia, geologia, mineralogia, entre outras). Descreve sua agricultura e solos, assim como a sua economia de forma detalhada, extrativismo e pecuária. No capítulo VII descreve a população de selvagens à época do descobrimento. A colônia portuguesa é descrita em um extenso capítulo, também em forma detalhada, com a apresentação de tabelas com produção, indústrias, escolas, formação educacional e outras, que impressionam pela riqueza de detalhes.

No volume do Atlas Histórico, além das gravuras, são publicados três mapas, um da Província do Rio de Janeiro, em duas folhas, o “*Plan de La Baie de Rio de Janeiro*”, de 1810 (*d’après um manuscript Portugais* de Manoel Vieira Leão) e um mapa da cidade do Rio de Janeiro. Todos os mapas são bastante detalhados e juntamente com o impressionante detalhamento do relatório de viagem de Freycinet, surge um questionamento: teria sido suficiente o tempo passado na cidade do Rio de Janeiro, respectivamente 2 meses no início e 3 meses ao fim da viagem, para estabelecer o nível de detalhamento apresentado nesses documentos? Ou lançou Freycinet mão da consulta a outras referências?

Neste aspecto, este trabalho tem como objetivo um estudo comparativo do mapa da Província publicado, bem como comentar aspectos relativos à geografia descrita em seu relatório, procurando identificar elementos que indiquem as fontes de apoio que suportaram tanto o relatório como os mapas.

2 – CARTE DE LA PROVINCE DE RIO DE JANEIRO

Os dois mapas referentes à Província e à Cidade do Rio de Janeiro foram publicados no volume do Atlas Histórico do relatório de Freycinet. Ambos também são bastante detalhados, para a escala de representação. O mapa da cidade será motivo de outro trabalho, e a análise neste momento irá recair sobre o mapa “*Carte de La province de Rio de Janeiro rédigée d’après um manuscrit portugais inédit et les cartes nautiques de MM. Roussin et Givry / par Louis de Freycinet, Cap^{ne} de Vaisseau*”, datado de 1804. A figura 01 apresenta o mapa em estudo.



Figura 01 – Province de Rio de Janeiro – 1824 – Luis Freycinet (Fonte: BNF – Bibliothèque Nationale de France)

2.1 – Descrição do Mapa

A autoria do mapa é devida a Louis de Freycinet (cartografia); Alexandre-Pierre Givry e Albin Reine Roussin são dados como cartógrafos do modelo. Antonio Pires da Silva Pontes é citado como autor da inserção de Cabo Frio, de acordo com os metadados do mapa da *Bibliothèque Nationale de France* - BNF (FREYCINET, 2017). Existe um exemplar deste mapa disponível na Biblioteca Nacional de Portugal.

Localizado na parte inferior direita, entre os paralelos de -23° e $-23^{\circ}30'$ e entre os meridianos de $-43^{\circ}10'$ e -44° , está inserido o “*PLAN DES ENVIRONS DU CAP FRIO par Ant^e Pires da Silva Pontes Leme*”, um pequeno mapa de Cabo Frio, na escala aproximada de 1: 190.000, datado de 1804. Em sua parte inferior direita está a frase “*Communiqué par M. de Humboldt*”. A inserção tem as dimensões de 9,6 cm x 6,0 cm. A Figura 02 mostra a inserção referida.

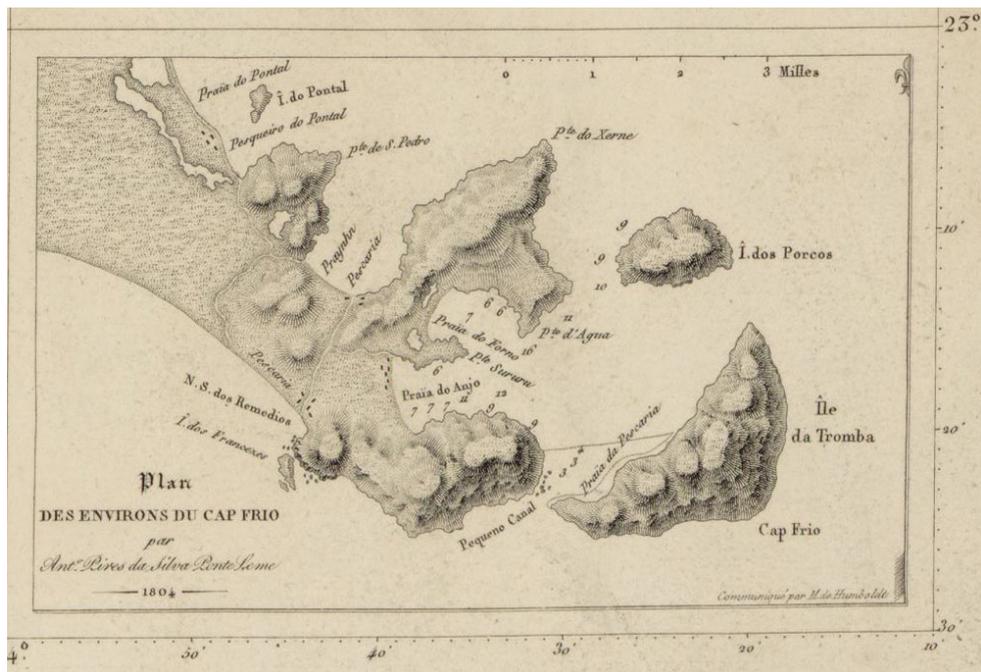


Figura 02 – Inserção da região de Cabo Frio

O mapa disponível na BNF possui as dimensões de 53,5 x 29,7 cm, em uma folha de 65,0 x 41,0 cm, segundo os metadados da BNF. A imagem disponível para download, em 72 dpi, possui dimensões de 1356 x 1003 pixels, enquanto que a imagem em alta resolução, adquirida à BNF, em 400 dpi, possui dimensões de 6000 x 3802 pixels. Estas dimensões em pixels fornecem respectivamente as dimensões de 54,19 cm x 35,38 cm e 38,1 cm x 24,14 cm. Evidentemente que estas dimensões não se adaptam às dimensões originais do mapa, sendo necessário efetuar um ajuste na imagem, para trazê-la às dimensões originais do mapa. A imagem foi cortada segundo seus limites da folha, obtendo-se as dimensões de 5832 x 3646 pixels e 37,03 x 23,15 cm.

Na resolução de 400 dpi, a imagem da folha deveria apresentar as dimensões aproximadas de 10236 x 6456 pixels. Calculando-se a taxa de ampliação para as dimensões reais da folha, foram obtidos os

valores de 1,755144 para o comprimento e 1,770762 para a largura, tendo-se chegado ao resultado final de 10277 x 6425 pixels e 65,26 x 40,8 cm, que será adotado para o desenvolvimento do trabalho.

2.2 – Escala Numérica e Gráfica

Nos metadados da BNF é apresentado o comprimento da escala gráfica de 60 milhas náuticas (marítimas) em 13,1 cm. Os metadados da Biblioteca Nacional de Portugal apresentam o comprimento da escala gráfica de 25 léguas médias de França (25 ao grau), em 13.2 cm, bem como uma escala aproximada de 1:840.000. O cálculo da escala segundo a BNF forneceu o valor de 1: 848.244. Pelos valores da BNP foi obtido para a escala o valor de 1: 841.750. Um valor médio de 1: 845.000 poderia ser adotado, uma vez que a variação das medidas fica linearmente, dentro do erro gráfico de 0,2 mm em até 170 km.

As escalas gráficas são 4 (quatro); 25 léguas médias de França (*Lieues moy de France*), 60 milhas marítimas (*Millesmarins*), 18 léguas portuguesas (*Legoas Portugaise*) e 10 miriâmetros (*Myriamètres*), conforme pode ser visto na figura 03.

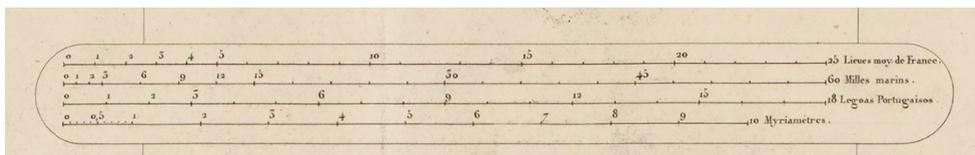


Figura 03 – Escala gráfica

2.3 - Limites

Os limites dos mapas são definidos pelos pontos limites, referentes ao meridiano ocidental de Paris:

Limite inferior esquerdo: (-23°30'; -47°30');

Limite superior esquerdo: (-21°15'; -47°30');

Limite superior direito: (-21°15'; -43°10') e

Limite inferior direito: (-23°30'; -43°10').

O carimbo da BNF está colocado junto ao título e o mapa ainda apresenta a lápis as inscrições Ge D.6644 na parte superior e inferior direita, assim como os dígitos 38788 em sua parte inferior esquerda. Existe uma marca de dobradura cortando o mapa ao longo de sua largura.

Digno de nota, localizado na parte inferior direita, entre os paralelos de -23° e $-23^{\circ}30'$ e entre os meridianos de $-43^{\circ}10'$ e -44° está inserido o “PLAN DES ENVIRONS DU CAP FRIO par Anto Pires da Silva Pontes Leme”, um pequeno mapa de Cabo Frio, na escala aproximada de 1: 190.000, datado de 1804. Em sua parte inferior direita está a frase *Communiqué par M. [Alexandre] de Humboldt*.

Não apresenta rosa dos ventos, nem indicação do Norte. Paralelos e meridianos são representados por retas ortogonais em seus valores inteiros, com marcas de 1 em 1 minuto e impressos os valores de minutos múltiplos de 10.

2.4 – Projeção Cartográfica

Não existe um indicativo da projeção cartográfica, porém uma suposição é ter sido adotada a Projeção de Mercator, uma vez que está baseado em Cartas Náuticas de Roussin&Givry.

Foram realizadas medidas sobre os arcos de $30'$, tanto dos paralelos como dos meridianos. Os valores medidos mostraram a igualdade dos comprimentos dos arcos de paralelo, enquanto os comprimentos dos arcos de meridianos aumentavam nas latitudes mais baixas. O cálculo realizado para os arcos de meridianos de $30'$, entre os paralelos $-21^{\circ}30'$, -22° , $-22^{\circ}30'$, -23° e $-23^{\circ}30'$, forneceu uma diferença crescente de 212,569 m, 219,017 m e 225, 247 m, confirmando a suposição da Projeção de Mercator.

Foi realizada uma pesquisa sobre as cartas náuticas de Roussin&Givry, que apesar de figurarem em catálogos (ROUSSIN & GIVRY, 1846) e na Biblioteca Nacional de Espanha, (BNE, 1822), não se obteve qualquer cópia digital que pudesse servir de comprovação para a elaboração do mapa de Freycinet.

2.5 – Corografia

A impressão em litografia representa a rede hidrográfica, uma divisão distrital em vermelho, a rede viária existente à época, bem como cidades, vilas, freguesias, paróquias e capelas. As principais serras, acidentes costeiros e lagoas.

Foram identificados 489 (quatrocentos e oitenta e nove) topônimos, o que o coloca em uma posição de destaque pela relação com a sua escala. Mapas como o de 1823, representado com quase o dobro da sua escala, apresentam apenas cerca de 20% a mais de topônimos. Alguns nomes apresentam-se com uma grafia errada ou escritas em francês, talvez causados pela cópia ou desconhecimento da língua portuguesa.

Os topônimos serão analisados, bem como o próprio relatório, tendo em vista a definição dos documentos que apoiaram Freycinet a desenvolver, com a precisão apresentada, as descrições do Rio de Janeiro.

3 – ANÁLISES REALIZADAS

3.1 – Sobre o Relatório e Documentos Citados

Evidentemente que não se pode realizar análises sobre o mapa, sem estar vinculadas com a parte que trata o Relatório, sobre a Província do Rio de Janeiro.

O Relatório se inicia com uma descrição da chegada e recepção da tripulação pela cidade. O relato propriamente dito é iniciado no Capítulo V, onde é traçado um esboço histórico da Província do Rio de Janeiro. Na primeira nota de rodapé, são citados como fontes o jornal “O Patriota”, a Corografia Brazílica de Manoel Ayres de Casal (sic), as *Memoires de du Guay-Trouin*, a *Voyage*, de Jean Lery e a importante *History of Brazil*, de Robert Southey. Reclama aqui Freycinet sobre a forma desse último autor se referir aos franceses. Este esboço vai do descobrimento até o ano de 1826, percorrendo sobre os principais fatos sobre o Rio de Janeiro e mesmo sobre o Brasil.

Por outro lado, no discorrer do Relatório, são também citados com frequência o Barão de Eschewege e o Príncipe alemão Maximilian Wied-Neuwied, sendo também referenciadas as suas publicações. Deve-se ter em conta que estas publicações, a de Eschewege, *Journal von Brasilien* e a de Wied-Neuwied, *Reise nach Brasilien*, foram publicadas respectivamente em 1818 e 1821. O trabalho de Wied-Neuwied foi publicado simultaneamente em alemão, holandês e em francês e a de Eschewege em alemão. Ambas as publicações possuem traduções para o português, pela coleção Mineiriana e a coleção Brasileira, disponível apenas para leitura *on-line*.

O *Journal von Brasilien* apresenta ao final de seus dois volumes alguns mapas e desenhos, sendo que no volume 2, mostra um mapa da região entre a Baía do Rio de Janeiro (atual Guanabara), até a vila de Angra dos Reis, em escala gráfica de seis léguas. *Reise nach Brasilien* foi a base para, junto com von Martius (Carl Friedrich Phillip) e Spix (Johannes Baptist von), elaborar o mapa, em quatro folhas, denominado *Karte von Ost-Brasilien*, cuja publicação se deu em 1831. No entanto, todos se referem ao mapa elaborado por Eschewege, denominado “Novo Mappa da Província de Minas Gerais”, levantado pelo Coronel d’E. G. Baraó d’Eschewege, em 1821.

No Capítulo VI é realizada a descrição geográfica e física da Província do Rio de Janeiro. Inicialmente é chamada a atenção para que todas as longitudes estão expressas em relação ao meridiano de Paris, a menos que haja uma definição contrária. Pode-se verificar nessa descrição uma forte influência e apoio da Corografia Brasileira (CASAL, 1817). Numa das primeiras notas de rodapé, na descrição da orografia, Freycinet afirma que faltam informações, principalmente sobre a região de Cantagalo. Nesse aspecto, a cartografia do Rio de Janeiro, até esse período, sempre apontou essa região como uma área razoavelmente desconhecida e anotada nos mapas, desde Roscio (1777), até RHM (1823), apresentando até 1830 uma baixa representação hidrográfica e orográfica.

A sexta parte deste capítulo é dedicada à divisão política, onde se vê a forte influência de Casal. A divisão administrativa é exatamente

igual a descrita por Casal na sua *Corografia Brazilica*. Os “distritos” apresentados são as comarcas de Casal. Praticamente todas as cidades e vilas, paróquias, capelas e aldeias que são descritas estão representadas no mapa.

Passa em seguida ao relato da meteorologia, geologia, solos, culturas, agronomia, extrativismo, produção animal, aspectos culturais e zoologia. Os demais capítulos tratam da colônia portuguesa no Rio de Janeiro, onde descreve pormenorizadamente todos os aspectos sociais, culturais e econômicos e dos povos indígenas atuais na Província.

3.2 – Análises sobre o Mapa

A frase escrita no título do mapa “*rédigée d’après um manuscrit portugais inédit et les cartes nautiques de MM. Roussin et Givry*” (redigida após um manuscrito português inédito e as cartas náuticas de MM. Roussin e Givry), torna este mapa um elemento importante para uma pesquisa histórica. Uma primeira questão poderia ser apresentada pela pergunta: “qual foi este documento inédito”. Sobre esse questionamento, foi regida a análise do mapa.

As citações à Eschewege, Wied-Neuwied, que por sua vez citam von Martius e Spix, tem uma ligação próxima ao mapa, uma vez que Wied-Neuwied esteve no Brasil entre 1815 e 1817; Eschewege esteve entre 1810 e 1817, von Martius, juntamente com Spix, estiveram entre 1817 e 1820 e participaram do último volume do livro *Reise nach Brasilien*, quando foi publicado o mapa *Karte von Ost-Brasilien*, em 1831, no qual consta como autores Eschewege e von Martius.

Em relação à documentação cartográfica portuguesa, podem ser listados alguns dos mapas que Freycinet poderia ter tido acesso, em termos da Capitania do Rio de Janeiro:

- Carta Topográfica de 1767 – Manoel Vieira Leão;
- Carta Corographica da Capitania do Rio de Janeiro Capital dos Estados do Brasil (Roscio, 1777);
- Plano da Capitania do Rio de Janeiro Capital do Estado do Brasil (Portugal, 1803);

- Carta Geographica da Província do Rio de Janeiro, copiada no Real Archivo Militar (RHM, 1823).

Procurou-se ainda obter as cartas náuticas de Roussin e Givry, porém a busca foi infrutífera, em termos de material digital. Foram localizados catálogos de cartas náuticas da Marinha Francesa, nos quais constam as cartas da costa do Brasil.

As citações à Eschewege não justificam o seu emprego como apoio ao mapa de Freycinet, uma vez que sendo o seu foco a Província das Minas Gerais, a representação da Província do Rio de Janeiro é bastante pobre.

A utilização dos mapas de Vieira Leão e Roscio trariam uma série de inconsistências toponímicas, principalmente sobre a hidrografia e núcleos populacionais descritos em ambas. No entanto, os mapas de 1803 e 1823 apresentam atualizações compatíveis com as existentes em Freycinet.

3.3 - Análises Toponímicas

A comparação toponímica é um dos elementos importantes para a verificação da atualização e documentos de apoio à novos mapas.

A toponímia apresentada no mapa é compatível para a escala 1: 845.000. De uma maneira geral, encontra-se na língua portuguesa. Alguns genéricos geográficos encontram-se em francês, tais com *Anse*, *Baie*, *Lac*, *Rade*, (enseada, baia, lago, atracadouro). Ilhas são abreviadas como Î. (Îsle), pontas como Pte (*Pointe*). Os demais genéricos, quando escritos por extenso, tais como serras, rios, são apresentados em português.

Foram extraídos 489 topônimos, distribuídos segundo a tabela 1.

Tabela 1 – Topônimos por Feição

Feição	Quantidades
Cidade	1
Vilas	29
Freguesias	10
Guardas	3
Registros	4
Distritos	6
Capelas, Paróquias	42
Engenhos/Fazendas	50
Aldeias	7
Serras	7
Morros	5
Picos	3
Praias	5
Portos	4
Lagoas	36
Ilhas	58
Pontas	24
Cabo	1
Rios	147
Outros	47

A comparação com os demais mapas foi bastante decepcionante, pois da mesma forma que existe um número bastante razoável de aderência da toponímia, existe também um razoável número de ausências e mesmo diferenças entre a toponímia de todos eles. A metodologia adotada procurou realizar a comparação sobre as seguintes feições: cidades, vilas, freguesias, capelas e outros núcleos de povoamento; hidrografia geral (rios e assemelhados, lagoas, praias, ilhas, cabos e pontas); orografia (serras, morros, picos e campos). Fazendas e engenhos, na grande maioria levam o nome do proprietário. Em média em cada mapa, estas feições contribuem com cerca de 95% dos topônimos existentes.

Em relação a hidrografia, o mapa de Freycinet encontra-se com uma maior densificação do que todos os mapas anteriores. Em termos de topônimos, verifica-se uma menor densidade, porém isto pode ser explicado pela menor escala do mapa.

Apenas as serras principais são representadas por seus nomes, porém uma observação mais detalhada, mostra que a grande maioria das serras representadas e descritas não estão presentes nos mapas citados. Por exemplo, Sambí, Orgãos, Manga Larga e Tinguá estão presentes, mas Mantiqueira, Matto Grosso e Almas, apenas em 1830 fizeram parte dos mapas da Província.

O diferencial da atualização do mapa de Freycinet está nos nomes dos núcleos populacionais. Destarte as divisões administrativas erradamente marcadas como distrito, segundo Casal (1817), as vilas que estão representadas mostram uma atualização bastante precisa, até 1823. A tabela II apresenta a relação das cidades (1) e vilas representadas, segundo o nome da época, criação e instalação.

Tabela II

Cidades e Vilas	Legislação de criação	Instalação	Nome Atual
Rio de Janeiro	01/03/1565	01/03/1565	
Angra dos Reis	1608	02/10/1624	
Cabo Frio	Alvará de 13/11/1615	15/08/1616	
Parati	Carta Régia de 28/02/1667		
São Salvador dos Campos	Ato de 02/09/1673	.../05/1676	Campos dos Goytacazes
São João da Praia	Carta de doação de 17/07/1676		São João da Barra
Macacu	Alvará de 15/05/1679		Cachoeiras de Macacu
Magé	Ato de 09/06/1789	12/06/1789	
Rezende	29/09/1801 (2)	29/12/1801	Resende
Macaé	Alvará de 29/06/1813 ou 29/07/1813	25/01/1814	
S. Pedro do Cantagallo	Alvará de 09/03/1814		Cantagalo
Maricá	Alvará de 26/05/1814	27/08/1815	
Taguahy	Alvará de 05/07/1818	11/02/1820	Itaguaí
Praia Grande	Alvará de 10/05/1819	11/08/1819	Niterói
Nouveau-Fribourg	Alvará de 03/01/1820	17/04/1820	Nova Friburgo
Valença	Alvará de 17/10/1823	12/11/1826	

Observe-se que mesmo Valença tendo sido instalada em 1826, em 1823, um ano antes do relatório, já estava criada.

Foram levantados alguns topônimos grafados erradamente, talvez pelo desconhecimento do português ou por erro de cópia a partir dos documentos originais de apoio. A Tabela III mostra a relação deles.

No universo coletado, entretanto, não apresentam uma tendência, uma vez que a grande maioria está grafada de forma correta.

Tabela III – Topônimos com grafia errada

Feição	Grafia no mapa	Grafia correta	Localização
Capela	Capibari	Capivari	
Curral	de Samba	do Sambé	Maricá
Ilha	Taquariuçca	Tacurussá	Baia de Sepetiba
Ilha	Saguano	Jaguanu	Baia de Sepetiba
Rio	Endagaçu	Indayassú	Casimiro de Abreu
Rio	Cubisas	Cubixas	
Rio	GuataGuacu	Guatacaguaçu	Paraty
Rio	GuataCami	Guatacamirim	Paraty
Ilha	Guiaba Grande	Guaiba Grande	Baia de Sepetiba
Ilha	dos Morros	dos Meros	Paraty
Rio	dos Cazimbos	dos Caximbos	Resende
Rio	Paquequera	Paquequeiro	Rio Paquequer

Uma constatação foi a grande semelhança entre o mapa de Freycinet e a *Karte von Ost-Brasilien*, indicando que muito uma tem da outra, relativamente à representação do Rio de Janeiro, conforme pode ser visto na figura 04, à esquerda o mapa de Freycinet e à direita o de Eschwege.



Figura 04 – Comparação entre trecho de Cabo Frio: Freycinet – Eschwege

Finda as análises, verifica-se que não existe um documento explícito, “inédito”, português, que se possa afirmar ter dado suporte ao mapa. No entanto as análises mostram que o mapa, para a escala considerada, a documentação citada e o próprio relatório, pode ser considerado bastante atualizado para a data de publicação

4 – CONCLUSÕES

Inicialmente fica registrado o insucesso em relação a descoberta do documento português inédito citado por Freycinet em seu mapa. Foram realizados diversos cruzamentos de informações e buscas, as mais diversas, por onde poder-se-ia ter-se obtido uma resposta à questão, no entanto todas infrutíferas.

No entanto, as análises realizadas trouxeram à tona e clarificaram sobremaneira, uma razoável bibliografia consultada por Freycinet, tanto para a elaboração do mapa, mas também de seu relatório.

A cidade e a Província do Rio de Janeiro foram privilegiadas no relatório de Freycinet, praticamente com toda a primeira parte (volume 1), com algumas descrições científicas no volume 16 e ainda com os dois mapas no volume Atlas.

Para o mapa, Freycinet valeu-se das informações contidas nas publicações dos viajantes alemães, e o próprio mapa de Freycinet irá dar suporte aos mapas publicados posteriormente, ou seja, as informações de Wied-Neuwied, Spix e von Martius e Eschewege, suportam o mapa de Freycinet, o qual, mais tarde, irá apoiar o mapa *Karte von Ost-Brasilien*, publicado em 1831, onde von Martius e Eschewege participam do último volume do livro *Reise nach Brasilien*. Quanto ao mapa da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, fica um convite para uma próxima análise histórico-cartográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAL, M.A., **Corografia Brazilica**, Tom. I e II, Impressão Régia, Rio de Janeiro, 1817.

ESCHEWEGE, Wilhelm Ludwig von, **Jornal do Brasil, 1811 — 1817: ou relatos diversos do Brasil colectados durante expedições científicas**. Tradução: Friedrich E. Renger, Tarcísia Lobo Ribeiro e Günter Augustin. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.

ESCHEWEGE, Wilhelm Ludwig von, **Journal von Brasilien**, Weimar, 1818.

FREYCINET, L., **Voyage autour du monde execute sur lês corvettes de S. M. “l’Uranie” et “la Physicienne” pendant les années 1817, 1818, 1819 et 1820**, Tom. I et XVI, Chez PilletAîné, Paris, 1826.

FREYCINET, L.C.D., **Carte de laprovince de Rio de Janeiro rédi-gée d’après um manuscrit portugais inédit et les cartes nautiques de MM. Roussin et Givry/par Louis de Freycinet–1824**, BNF, Biblioteque Nationale de France, Paris, 1824, <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bt-v1b84455540.r=Louis%20de%20Freycinet?rk=85837;2>, acesso em 22/06/2017.

LEÃO, M.V., **Cartas topographicas da capitania do Rio de Janeiro: mandadas tirar pelo Illmo. e Exmo. Sr. Conde da Cunha Capitam general e Vice-Rey do Estado do Brazil**, Rio de Janeiro, 1767.

LÉRY, Jean de, **Histoire d’un voyage fait en la terre du Brésil, autrement dite Amerique**, Paris, 1578.

PORTUGAL, J.F., **Plano da Capitania do Rio de Janeiro Capital do Estado do Brasil**, Pernambuco, 1803.

RHM, Real Archivo Militar, **Carta Geographica da Província do Rio de Janeiro, copiada no Real Archivo Militar**, Lisboa, 1823.

ROSCIO, F.J., **Carta Corographica da Capitania do Rio de Janeiro Capital dos Estados do Brasil**, Rio de Janeiro, 1777.

ROUSSIN & GIVRY, **Recueil réglementaire des cartes et documents nautiques à délivreraux bâtiments de la marine impériale**. BNF, BibliotequeNationale de France, Paris, 1846 <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5842791w/f5.image.r=Carte%20Maritime%20de%20Roussin%20&c%20Givry>, acesso em 14/10/2017.

ROUSSIN, A.R., GIVRY, A.P., **Carte Réduite de La Côte du Brésil Comprise entre l’Ile Santa Catharina et Le Cap Frio**, Biblioteca Nacional de España, BNE, Madrid, 1822.

SOUTHEY, R., **History of Brazil**, Vol. 1, Longman, Hurst, Rees and Orme, Paternoster-row, London, 1810.

SOUTHEY, R., **History of Brazil**, Vol. 2, Longman, Hurst, Rees and Orme, Paternoster-row, London, 1817.

SOUTHEY, R., **History of Brazil**, Vol. 3, Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, Paternoster-row, London, 1819.

WIED-NEUWIED, M., **Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817**. 2 Bände, Verlag Heinrich Ludwig Brönnner, Frankfurt 1820–1821.

WIED-NEUWIED, M., **Voyage au Brésil dans les années 1815, 1816 et 1817**. Arthus Bertrand, Paris 1821–1822.